



Boletim Express

S.P.C.P.A.

Volume VII, edição I
10 de Out/Nov/Dez de 2005

sociedade **paulista** cães pastores alemães



Nesta edição:

Editorial—Posição Inicial	1
O princípio da representação	1
Eros o cão pensador—Homo, A frente precipitium...	2
O que esperar em 2006?	2
Personagens que fizeram história. Miguel Bove Netto	3
Informações da Secretaria	4
Harmonia e sintonia...	4

Posição inicial - "Fuß".



A novela do campo de treinamento está chegando ao fim. Depois de muitos anos protegendo a entrega da área para a municipalidade, chegamos a uma solução final. Graças a uma sentença do Judiciário, a devolução da área deveria ser mediante ao pagamento das indenizações das benfeitorias. Depois de muitas negociações e muitas disputas judiciais que custaram muito dinheiro e muito tempo

para ambas as partes, a Paulista irá receber um valor justo pela devolução da área. Há ainda a promessa de que como a área ainda continuará a ser destinada a atender cães e seus proprietários, a Paulista poderá ter um espaço de participação em alguns eventos. Enquanto isso, o plano é comprar um terreno na periferia da cidade, para receber os sócios nos finais de semana. Convocamos todos os sócios e amigos da Paulista que tiverem informações sobre áreas de 5 a 10 mil metros quadrados, a ajudar na busca do negócio ideal para a sociedade. A decisão da compra do melhor negócio deverá ser feita por uma Comissão escolhida e nomeada na AGE do dia 07 de dezembro, formada por Lucas Mancini, Miguel Bove Netto, José da Costa Aguiar, Roberto Calmanowitz, Muhammad A. Latif, Alexandre Breviglieri. O fundo de recursos, gerado pela indenização, quando for paga, só poderá ser movimentado por essa comissão. Isso irá

proteger o investimento e assegurar transparência na gestão dos recursos. Neste ano que está terminando, a Paulista teve que contornar muitas dificuldades: a falta de campo, a falta de recursos, a falta de pessoal e a falta de interesse para com a causa comum (será mesmo que ela existe?) por parte de alguns. Lutamos e conseguimos realizar um mínimo. A reforma emergencial da sede que corria riscos graves de incêndio, infiltrações e vazamentos no telhado, janelas quebradas e infestação de pragas. A criação do site oficial da Paulista. A publicação do Boletim, Quatro exposições com cerca de 400 cães julgados. Duas provas de Adestramento, Sete mutirões com Seleções, Permitidos e CABs. Registramos 854 filhotes. Conquistamos mais 30 sócios, chegando a 200 sócios contribuintes. É pouco! É o mínimo! É o que conseguimos fazer diante de tantos desafios. Bom Natal e um Feliz 2006. Para todos, inclusive aqueles...

O princípio da representação e da organização.

O pastoreirismo no Brasil está organizado segundo o princípio da representatividade. As sociedades são presidencialistas, e suas organizações são compostas por um corpo técnico formado por juizes de criação e de trabalho e um corpo administrativo, formado por dirigentes atuando em diversas frentes, tais como administração, registro genealógico, organização de exposições e provas de trabalho, atividades sociais, atividades promocionais entre outras. Há também um Conselho Fiscal ou Superior, cuja missão é assessorar as diretorias das sociedades e calibrar as prestações de contas e de atividades.

A instância superior é o conjunto dos associados, reunidos em Assembléias. Tudo isso tem funcionado, grosso modo, de uma maneira satisfatória. Essa estrutura foi criada a partir de um movimento dos grandes centros estaduais, como São Paulo, Rio, Rio G. do Sul, Bahia e Minas Gerais. Essas sociedades, fundaram a entidade Nacional, a Brasileira, para organizar de forma centralizada as demandas da representação. Novos estados foram sendo adicionados ao corpo da entidade e hoje, cobrimos praticamente todo o território nacional. Um país gigantesco, com demandas enormes e diferentes. As soci-

edades estaduais continuaram a se desenvolver. Especialmente as mais antigas, criando núcleos e filiais municipais, com o objetivo de estender o atendimento em outras as cidades além das capitais dos estados. Essas, seguem por isonomia, as mesmas normas e regras da representatividade e devem subordinação administrativa às suas geradoras estaduais. Do ponto de vista técnico a Brasileira centraliza todas as diretrizes, o que oferece a possibilidade da padronização e da uniformidade da nossa atividade. Somos assim, vistos como modelo de organização na cinofilia. O que é um orgulho.

Calendário de eventos:

Início da temporada 2006, em fevereiro.
Consulte o site da SBCPA e o da SPCPA.
Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!
São os votos da Paulista



“A fronte precipitium, a tergo lupi.”



*Eros, o cão pensador:
“O livre pensar é só
pensar...”*

“Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Seria a versão popular do provérbio latino. Lembro-me dela toda vez que o problema parece não ter uma saída muito boa. Estamos encerrando mais um ano humano e mais um período de sete anos para nós os cães. Eu não me conformo que envelhecemos tão depressa. Há pouco mais de seis anos eu era um jovenzinho trocando os dentes. Hoje, já começa a me doer os cotovelos se fico muito tempo parado. Olhei o meu reflexo na poça d'água da chuva outro dia, e notei já alguns pelos descoloridos no meu focinho. É a maturidade que se aproxima. Rápida, inclemente, debochada. Sete em sete. Essa é a nossa conta? Não me conformo. Olhar para os nossos donos e saber que quan-

do estivermos bem treinados, bem adaptados uns aos outros, a natureza nos levará para o Paraíso. Como deve ser o Paraíso canino? Sem guias e colares eu espero! O nosso consolo é que, embora não sobrevivamos aos nossos donos, eles, com a nossa colaboração aprenderão um pouco mais sobre nós e tornar-se-ão melhores donos para o próximo cão que tomará o nosso lugar. Embora eles fiquem sempre muito tristes com a nossa partida, eu ainda prefiro assim. Tenho um amigo que de uma hora para outra, perdeu o seu dono. Ataque cardíaco, foi o que disseram. Ele ficou muito triste e desolado. Perder o dono só não é mais triste do que nunca ter tido um. Os cães que passam a sua vida trancados no canil, só saindo

para um treino rápido e uma apresentação em exposições ou sem nunca ter convivido com a família, com as crianças e com um dono, são cães solitários e ansiosos. Há casos inclusive de autismos caninos, estudados nas faculdades de veterinária. Nos tornamos na verdade, muito dependentes dos humanos. Não podemos dispensar essa relação de amizade e afeto que nos liga, embora algumas vezes não encontramos uma receptividade muito clara do outro lado da guia. Viver longe dos homens é para nós impossível. Adotar todas as suas neuroses e manias, é para nós penoso. Vamos levando, aprendendo uns com os outros a construir uma relação cada vez mais estreita. Alguns deles, não vivem sem a gente.

O que esperar de 2006 no campo da cinofilia?

O Boletim Informativo da SPCPA perguntou ao presidente da SBCPA, Francisco Sampaio de Carvalho, sobre o que devemos esperar para o próximo ano na cinofilia? Acompanhem a resposta e façam também os seus planos.

“Ao encerrarmos as nossas atividades pastoreiras de 2005, poderíamos dizer que foi um ano com muitas alegrias, com muitas vitórias e realizações. Não vou negar que o ano não foi difícil, pois, foi um ano eleitoral, onde as paixões acendem as fogueiras das vaidades, fazendo com que os esforços despendidos para se fazer valer o império das normas, o princípio ético e a supremacia da Instituição, seja redobrado..

Não obstante todo esse esforço para não deixar a Instituição ao sabor desses ventos, melhoramos o atendimento aos criadores, às filiadas e a nossa página ganhou inúmeros elogios. Os nossos cães se saíram muito bem nas competições na COAPA e a nossa Sieger foi a melhor dos últimos anos, fechando com a chave de ouro 2005. A nossa Revista, circulando dentro da Cães e Cia., foi um dos pontos altos. Poderia ter sido melhor.

Para 2006 teremos inúmeras inovações administrativas que irão facilitar a vida das filiadas e

seus Núcleos ou Sociedades. A primeira delas diz respeito ao Catálogo de Exposição, já rodado eletronicamente, em caráter experimental. Ele já se encontra na página. Basta acessar: www.sbcpa.com.br/extranet.

Indicar o nome do USUÁRIO e a SENHA para cadastro no extranet, (emissão de catálogo e envio de resultados de exposição). A segunda diz respeito ao preenchimento e envio eletronicamente da FPRN. Acabasse, com isso, com envio de país para a SBCPA. Os arquivos serão mantidos nos clubes responsáveis. A terceira diz respeito aos calendários. Não serão admitidas mudanças nos calendários fechados em dezembro e enviados à CBKC. Não serão aceitas inscrições nas exposições do Cine. Em 2007, não serão aceitas inscrições suplementares em nenhuma exposição. Essas normas e as multas serão estabelecidas na Assembléia-Geral das Filiadas, no dia 17.03.2005, em 2006. A quarta diz respeito ao levantamento do aparato tecnológico de todas as Entidades pastoreiras do Brasil (computador, impressora, etc), bem como do material humano que lida com as Instituições Pastoreiras, a fim de ver o que a SBCPA poderá ajudar para resolver os problemas. Levantamento dos associados. O quinto diz respeito a

contração de um Executivo para a SBCPA, a fim de melhorar a qualidade e prazo do atendimento dos Serviços, via simplificação e acompanhamento permanente de cada caso. O sexto diz respeito ao início da radiografia do Cotovelo;

No campo institucional pretendemos reforçar o relacionamento com as filiadas, sabendo de suas necessidades e ajudando no que for possível para que elas superem as suas dificuldades. Outra atividade será tentar resgatar a memória histórica de nossas Instituições, a fim de perpetuar o trabalho daqueles que contribuíram decisivamente para com o pastoreirismo nacional. Para tanto, estamos solicitando a colaboração de todos para levantarmos o Currículo Pastoreiro de Miguel Bove Neto, Jorge Andrade de Carvalho e Júlio Brisola. Isso é importante.

Para finalizar, tenho a esperança de que o ano de 2006 seja cheio de harmonia entre todos nós dirigentes, criadores e expositores, com grandes festas e um crescente e qualitativo crescimento de nossa criação..”

Francisco Sampaio de Carvalho

Presidente da SBCPA



*“...tenho a esperança
de que 2006 seja
cheio de harmonia
entre todos nós, diri-
gentes, criadores e
expositores...”*



Personagens que fizeram história. Miguel Bove Netto



Há muitos anos, a cinofilia pastoreira tinha duas grandes vertentes. A turma do Dr. Jorge de Andrada Carvalho e a turma do Dr. Miguel Bove Netto. É claro que haviam os que transitavam entre uma turma e outra. Mas eram dois pólos de grande força e de grande atração. Aquilo que atraía era, sem dúvida a força das idéias e das convicções, ancoradas em puro conhecimento, dedicação, paixão pela idéia do cão pastor alemão e pela visão das instituições necessárias para desenvolver e perpetuar a criação da raça no Brasil. Éramos discípulos de ambos. O Dr. Jorge, sempre perfeccionista, como todo engenheiro, entrava nos detalhes da estrutura do cão. Um apaixonado pela movimentação, desenvolvia verdadeiras aulas sobre as qualidades do aparato motor do cão pastor alemão. Costumava dizer que o CPA foi projetado por um engenheiro, pois poderia ser avaliado com régua T, compasso e esquadro. Já o Dr. Bove, médico, com uma visão humanista promovida pela velha Escola da Faculdade Paulista de Medicina, apresentava além do conhecimento da anatomia e da fisiologia do cão, uma enorme percepção do comportamento, construindo uma visão que ultrapassava a funcionalidade mecânica e tentava valorizar a estrutura em função do desempenho do trabalho. Abaixo transcrevemos um pouco da história deste que

foi e continua sendo um grande exemplo de pastoreiro.

“Em 1953, recém casados, fomos morar na Rua Guararapes, 397 no Brooklin. Ganhamos de uma vizinha um filhote de pastor, sem pedigree, de nome Lobo, que teve vida curta, morrendo alguns meses depois. Logo em seguida mudou-se para a casa vizinha um simpático casal, trazendo uma belíssima cadela, importada da Itália, a campeã Bella. O nome do novo vizinho pastoreiro era Claudio Fioravante, sócio número 1 da Sociedade Paulista. Fizemos logo uma sólida amizade e com ele fui pela primeira vez no campo de adestramento do Ibirapuera. Conheci os “figurões”, Rathsan, Brisola, Jorge Carvalho, Fritz Caspari, Kanichi Morozumi, Antonio Barsanti, Cruz de Oliveira e Henrique Azevedo Marques, que me iniciaram no pastoreirismo. Na ocasião eu era chefe de equipe no P.S. do Hospital das Clínicas. Um de meus residentes, o Luiz Edmundo da Silva Freire, tinha uma cadela, lara de Tabajara do Sul (criação do Rathsan), que havia acasalado com o importado da Alemanha, Ch. Yockel, do Fritz Caspari. A ninhada cresceu no próprio H.C., em um galpão que abrigava a casa de máquinas e a caldeira. Muitos sabiam, mas mantiveram o segredo, evitando o “despejo” da lara e seus filhotes. Quando fui visitá-los fiquei imediatamente encantado com um deles. Como já tinham 40 dias, levei-o para casa e deixei o recado para o Freire, que depois acertaríamos o preço. Mais tarde o Fritz diria que eu tinha “roubado” o filhote. Foi mais ou menos isso! Dei-lhe o nome de Lobo, Lobo das Agulhas Negras. Agulhas Negras era o nome do canil do Freire. Mais tarde o meu canil chamar-se-ia Agulhas Brancas.

O Lobo mudou a minha vida, levando-me definitivamente para o pastoreirismo, a admiração pela raça, a motivação para participar da SPCPA, as grandes amizades.

No devido tempo levei-o ao Ibirapuera, comecei a adestrá-lo e conduzi-lo em exposições e provas de adestramento. Foi

vencedor em inúmeras exposições e competições de CGI. Venceu o campeonato mundial de todas as raças, no Rio de Janeiro, organizada pelo BKC.

De quebra foi também campeão de salto em altura e em distância, arco de fogo, etc.

Lobo e mais Jupp do Império Egípcio (Campeão Brasileira de Adestramento) e Ripp da Serra do Itapeti (bi campeão brasileiro de Estrutura e Criação), foram os cães que marcaram minha vida pastoreira e me levaram a percorrer o longo caminho que sigo até hoje.

Tornei-me juiz pela 2ª turma da SPCPA, 1959, (com Clodomiro José Paschoal, Wilson Scurachio, Hans Gogarten, Sandro Ferraris, Alex Stamburovsky e Luiz Leite Carvalhaes). A seguir juiz de adestramento (1962), juiz internacional, mestre de seleção (1965)).

Julguei em todas as Sociedades existentes no país, municipais e estaduais. No exterior atuei repetidas vezes na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Peru, Equador e Colômbia. Como juiz de adestramento julguei dois campeonatos da COAPA, na Argentina e no Chile.

Trouxe da carreira universitária na Faculdade de Medicina da USP, a vontade e a satisfação de ensinar, de transmitir meus conhecimentos e minha experiência, e que procuro fazer até hoje.

Considerado por alguns um juiz rigoroso, desagradei aqueles que dão maior importância a um troféu do que a melhoria da criação.

Com o decorrer do tempo e conseqüência lógica, interessei-me pela política pastoreira, da qual participo há 4 décadas. Fui por 2 anos presidente da “Paulista”. Idealizei e fundei a Sociedade Brasileira, da qual fui Presidente por 12 anos, organizando e regulamentando o sistema pastoreiro no Brasil.

Idealizador da Semana Nacional de Integração Pastoreira (SNIP), dos Campeonatos Brasileiros de Estrutura (CBE) e de Adestramento (CBA), do Ranking Nacional, dos Campeonatos

Regionais, da bandeira da SBCPA e de seu slogan “Amizade e Proteção”.

Sócio Fundador, Benemérito ou Honorário, de várias Sociedades Municipais e Estaduais.

Recebi por decisão unânime de Assembléia Geral da “Brasileira”, a maior honraria pastoreira nacional, a “Comenda de Benemérito da SBCPA e do Pastoreirismo Nacional”.

Foi Presidente também do Conselho de juizes da SBCPA e do Conselho Superior da SPCPA (vários mandatos).

Fui alvo de inúmeras homenagens no exterior, onde representei o Brasil em vários Congressos, que culminaram com minha eleição, por aclamação, para Presidente da Confederação Sul-Americana de Cão Pastor (COSUPA e depois COAPA).

Em 50 anos de trabalho e entusiasmo pelo pastoreirismo, publiquei inúmeros artigos especializados sobre a criação, estrutura e adestramento. Participei de todas as comissões para reforma de estatutos da SPCPA. Elaborei o 1º Estatuto da SBCPA, normas e regulamentos, até hoje a base do pastoreirismo. Anos mais tarde os mesmos foram melhorados e completados em vários setores e modificados para pior em muitos outros. Embora vencido pela nova ordem, nunca me omiti ou silencieei em relação as coisas que considero erradas, prejudiciais ou desonestas.

Provavelmente sou o juiz brasileiro que julgou o maior número de cães, pois durante anos fui o mais convidado para atuar no Brasil e exterior.

Criei pouco, cerca de 20 ninhadas, mas nunca vendi os filhotes, presenteando-os aos amigos.

No pastoreirismo, nunca pedi ou concedi favores que ferissem os regulamentos, a ética ou a justiça.” MBN





S.P.C.P.A.

Rua Dr. Mario Cardim, 495. Vila Clementino.
São Paulo—SP
Portão nº 5 do Parque Ibirapuera
Av. IV Centenário—SP

Tel: 5579-3034/5084-3901/5579-4199
5082-1452—Fax: 55-495510
www.spcpa.com.br
Email: secretaria@spcpa.com.br

Pastor Alemão. Amizade e Proteção



Estamos na Web
www.spcpa.com.br



Aniversariantes do Mês: Dez/Jan
Parabéns aos nossos queridos amigos e sócios.

05/12ARNALDO BILTON
10/12EMANNUEL J. R. GOMES ROQUE
16/12BENEDICTO IRINEU DE CAMPOS
21/12RENE AVILA CAMPELO
25/12JEFFERSON PEREIRA DA SILVA
25/12WAGNER OLIVEIRA DA SILVA
28/12KURT WILLI SUTER
28/12MANUEL A. C. OLIVEIRA
01/01RODOLFO DROGHETTI JUNIOR
02/01JOSÉ HENRIQUE DA SILVA NETO
04/01ALEXANDRE G. PERA
05/01ADEMAR VENANCIO DA SILVA
06/01ANITA CARDOSO SOARES
09/01GILBERTO CALDAS REBOUÇAS

10/01NELSON LOMBARDI
13/01SOLANGE T. F. B. FERRERA
14/01LUIZ FERNANDO MORAES
15/01ROGERIO SANDOVAL SILVEIRA
17/01PEDRO F. BARROCAL JR
19/01VALTER DE MATOS RODRIGUES
22/01IANA CRISTINA MAGALHÃES
22/01ARTHUR BIAZON MACHADO
22/01ROBERTO CALMANOWITZ
24/01SERGIO SCIARRETA
25/01EDVIN MAYELIAN
25/01JOEL PAULO MEDICI ALVES
26/01MARCOS R. ISMAEL BEZERRA
31/01CARLOS A. TADEU DE AQUINO
31/01JOSÉ E. C. DE ALMEIDA PRADO

Latidos & Rosnados

Aposentar por tempo de serviço, pode?
Aposentar por incompetência, pode?
Aposentar por puxa-saquismo, pode?
Aposentar por dedodurismo, pode?
Aposentar por trambiqueirismo, pode?
Aposentar por cinismo, pode?
Aposentar por inconformismo, pode?
Por perguntar muito, pode?

Harmonia e sintonia para reunir todos de um lado só da mesa.



Existem algumas pessoas que entendem que tudo hoje ou é negócio ou é lazer. Ou se está ganhando dinheiro ou se está gastando algum

por conta do divertimento. Essa é uma ótica imediatista que, de modo geral, prospera no meio de gente que nem ganha dinheiro, nem se diverte realmente. Existe ainda o trabalho em benefício de um ideal. De certo modo produz resultados econômicos e até muita diversão, mas tem como objetivo produzir efeitos para que uma idéia maior, que transcenda o imediato venha a ser realizada. Esse é o caso dos criadores e dos treinadores dos cães de trabalho, por exemplo.

O cão de trabalho precisa ser submetido às tarefas para as quais ele por definição foi criado, afim de orientar a criação sobre o acerto ou o erro dos acasalamentos e melhorar os prognósticos da Seleção. O

esporte pelo esporte não tem o menor sentido para quem realmente cria um cão de trabalho. O mesmo a dizer de quem leva seus cães para a exposição afim de ganhar um troféu, mas não estão preocupados com a progênie daquele exemplar. Bem, não é proibido ser imediatista ou mesmo egoísta e querer só de divertir, sem pensar na reprodução. Mas é preciso fazer uma distinção entre aqueles que têm compromisso com o desenvolvimento da raça e aqueles que tem compromisso com o seu próprio ego. Todos são úteis para uma sociedade, mas é necessário que façamos uma distinção de papéis muito clara. Existem aqueles que se dedicam a idéia de aprimorar uma raça em todas as suas características constitutivas e outros que se dedicam a desfrutá-las, simplesmente. Uns não vivem sem os outros. Uns não devem prevalecer sobre os outros.



Para aqueles que tem como objetivo o aprimoramento da raça, a criação planejada, os testes de comportamento, as provas de aptidão para o trabalho, devem ser ferramentas indispensáveis. Para aqueles que querem divertimento, quanto melhor for o “brinquedo” melhor o prazer oferecido por ele. Tudo em harmonia e em sintonia. O que importa é que cada um de nós é aquilo que faz. Há lugar nos clubes para todos os tipos de pensamentos e de ações, desde que elas sirvam para reforçar os laços de amizade e de camaradagem entre todos. Afinal, é essa a idéia de nos reunirmos ao redor de uma paixão comum: a Busca da Beleza nos cães. E o que é Beleza? A Beleza estética é tudo aquilo que é agradável aos nossos sentidos e se



distingue em: Beleza Conventional, por exemplo aquela codificada em um Padrão; Beleza Harmônica, que consiste na exatidão das proporções de cada parte; A Beleza funcional que é a Beleza de Adequação, que consiste na harmonia das partes com as funções econômicas, com base no trabalho que deve desenvolver o indivíduo; A Beleza Moral e Psíquica: as qualidades psíquicas morais nas raças caninas, assumem grande importância, pois somente mediante esses dotes o indivíduo pode ser útil ao homem. Em qualquer raça, o equilíbrio psíquico, que é a expressão da beleza psíquica, deve ser considerado como tipicidade da raça. Portanto, os indivíduos devem ser examinados sob três pontos de vista: estético, funcional e psíquico. Podemos ser tolerantes com os dois primeiros, porém intransigentes com o último, pois é preferível um cão muito bom e equilibrado do que um excelente mas com um equilíbrio psíquico alterado.